



iede

RELATÓRIO
ANUAL
2021

TEXTO: LECTICIA MAGGI

DIAGRAMAÇÃO: JOÃO VICTOR DOS SANTOS

REVISÃO: ERNESTO MARTINS FARIA

APRESENTAÇÃO

Esperávamos que 2021 fosse um ano mais fácil para a Educação brasileira e para o Brasil, como um todo, comparativamente a 2020, quando teve início a pandemia de covid-19. Não foi. Em abril, o País registrou mais de 82 mil mortes e teve o mês mais letal desde o início da crise sanitária. A maioria das escolas continuou sem aulas presenciais por pelo menos metade do ano letivo e os desafios, que já não eram poucos no ano anterior, ganharam novos contornos.

Antes de falarmos da Educação em 2021, vamos relembrar brevemente 2020, quando a pandemia nos impôs um contexto inédito e brutal, mudando radicalmente todas as esferas da vida. Em março daquele ano, com o fechamento abrupto das escolas, os estudantes tiveram que começar a aprender a distância, sem as redes de ensino saberem exatamente como fazer isso ou terem estrutura adequada para tal. O estudo “A Educação Não Pode Esperar”, realizado por nós em parceria com o Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa (CTE-IRB), revelou que, em maio de 2020, 18% das 249 redes públicas analisadas ainda não tinham se organizado para oferecer atividades remotas (impressas ou online) aos alunos. Entre as que disponibilizavam conteúdos, a periodicidade variava: no caso dos anos iniciais do Ensino Fundamental, 27% disseram que ofertavam atividades diariamente; 44%, semanalmente; e 29%, quinzenalmente. Foi um ano de muito trabalho, adaptação e resiliência.

Em 2021, os professores já estavam mais habituados às ferramentas tecnológicas e os municípios, como um todo, mais estruturados para lidar com a nova realidade que lhes foi determinada. Os institutos de pesquisas e organizações do 3º setor, por sua vez, produziram diversas análises sobre os primeiros impactos da pandemia na Educação, olhando para as [perspectivas dos estudantes e de suas famílias](#), [saúde mental dos educadores](#) e [taxas de atendimento escolar](#), entre outros tópicos relevantes.

Do ponto de vista da saúde, foi um ano extremamente difícil, especialmente no 1º semestre; já na área da Educação, ainda que não possamos classificar de “mais fácil”, começamos a ter mais respostas, direcionar ações e planejar o futuro. Nesse sentido, optamos por focar nossos projetos em três frentes principais, relacionadas aos maiores impactos trazidos pela pandemia:

01. APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

02. PERMANÊNCIA NA ESCOLA

03. DESIGUALDADES EDUCACIONAIS

Em relação à aprendizagem, [aplicamos minitestes online e gratuitos em 14 redes de ensino, a fim de auxiliá-las no diagnóstico da situação de aprendizagem dos estudantes](#) em relação a alguns objetivos prioritários da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para Língua Portuguesa e Matemática. Além de dar uma contribuição efetiva e direta às redes avaliadas, que utilizaram as informações fornecidas de diversas formas (como subsídio para o reforço escolar e a formação de professores, por exemplo), nosso objetivo também foi o de obter um panorama geral dos impactos causados pela interrupção das aulas presenciais no desempenho dos estudantes.

Tendo em vista a importância de um bom diagnóstico para a tomada de ação, realizamos [uma série de mudanças no portal QEdu — uma das principais plataformas de dados educacionais do País e que está sob nossa gestão desde 2020](#). Começamos pela página inicial (home), tornando-a responsiva para celulares, mais fácil de navegar e com muito mais dados. Agora, os usuários conseguem clicar em um mapa interativo e obter, por Estado, informações como o percentual de estudantes com aprendizado adequado em Língua Portuguesa e em Matemática, as taxas de reprovação e de abandono escolar, e conhecer o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) da localidade.

Reformulamos também as páginas internas de escolas, Estados e Municípios, buscando incorporar mais dados e contextualizá-los melhor. Não poderíamos deixar de citar a criação das plataformas [QEdu Gestão](#), [QEdu Países](#) e [QEdu](#)

Analítico, visando suprir diferentes necessidades de quem trabalha na área de Educação e, ou, com dados educacionais.

Com o intuito de munir o debate público de informações qualificadas sobre uma das piores consequências da pandemia na Educação (o aumento das taxas de evasão e abandono escolar) **lançamos o estudo “Permanência Escolar na Pandemia”**. Esta foi a 4ª pesquisa feita em conjunto com o CTE-IRB e os Tribunais de Contas do País, solidificando uma parceria que teve início em 2019, com a publicação do estudo **“Educação que Faz a Diferença”**. A partir da aplicação de questionários online a 1213 redes de ensino, de todas as regiões do Brasil, obtivemos **um panorama de quantos estudantes mantiveram o vínculo com a escola (participaram de aulas on-line e, ou, entregaram as atividades impressas propostas)**.

Ainda como parte desse esforço de revelar o montante de crianças e jovens fora da escola, **lançamos um indicador novo, calculado a partir de dados do Censo Escolar, que chamamos de “Indicador de Permanência Escolar”**. O diferencial dele é contabilizar o acumulado de pessoas que passaram pela escola, mas em algum momento a abandonaram, independentemente do ano em que isso tenha acontecido. É uma medida importante a Estados e Municípios para orientar a busca ativa daqueles que ainda deveriam estar no sistema, mas não estão mais.

Na frente de combate às desigualdades educacionais, **estabelecemos novas e importantes parcerias, sendo uma delas com o Centro Lemann de Liderança para a Equidade na Educação**, em Sobral (CE), apoiando-os na construção de seu programa de pesquisa. **Outra foi com o Instituto Gesto**, auxiliando redes de ensino apoiadas por eles na análise de

seus dados educacionais para a elaboração de um diagnóstico de equidade. Também fomos contratados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para analisar diferentes áreas da Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso a fim de apontar caminhos para tornar mais eficiente a utilização dos recursos públicos da rede e, com isso, ajudá-los na redução de suas desigualdades.

Não menos importante, foi a **criação de um GT de Dados e Indicadores, em que reunimos alguns dos principais especialistas em Educação do País para discutir os rumos do Ideb** e propostas para atualizá-lo, buscando torná-lo ainda mais relevante e orientador para as tomadas de decisão em Educação. Esforço este que vai continuar em 2022.

Neste ano, ganhamos até um prêmio: **fomos os vencedores da categoria “Inovação na Crise” do**

3º prêmio José Eduardo Ermírio de Moraes, uma parceria do Insper com a família Ermírio de Moraes.

Mais uma vez, 2021 não foi um ano fácil. Longe disso, foi um ano árduo. Mas chegamos ao final com a sensação de dever cumprido, de termos feito o melhor que pudemos, mas sabendo que os desafios trazidos pela pandemia são complexos e duradouros e vão nos exigir ainda mais empenho para alcançarmos os resultados que queremos na Educação. A todos que estiveram conosco: muito obrigado! Esperamos contar com vocês também nos próximos anos.

Vamos juntos!

Ernesto Martins Faria

DIRETOR-EXECUTIVO DO IEDE





NOSSA ATUAÇÃO

NOSSA ATUAÇÃO

O Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede) foi fundado em novembro de 2017 pelo pesquisador Ernesto Martins Faria. Nascemos com o objetivo de aproximar pesquisadores, jornalistas, educadores e formuladores de políticas públicas e fomentar discussões relevantes a partir de pesquisas consistentes e aplicáveis.

Nesses quatro anos de atuação, seguimos buscando diminuir a distância entre a Academia, o governo e a mídia, e contribuir para a qualificação do debate educacional. Todavia, nos últimos dois anos, especialmente, **concentramos os nossos projetos e pesquisas em três eixos principais:**



01

**MAPEAR E DISSEMINAR
BOAS PRÁTICAS
DE REDES DE ENSINO
E ESCOLAS**



02

**DIAGNOSTICAR E FAZER
ANÁLISES QUE AJUDEM NO
COMBATE ÀS DESIGUALDADES
EDUCACIONAIS**



03

**ATUAR PARA QUE INDICADORES
E AVALIAÇÕES ORIENTEM AS
TOMADAS DE DECISÃO NA ÁREA
DE EDUCAÇÃO**

Essas são áreas em que temos mais conhecimento e possibilidade de contribuir, ao mesmo tempo em que não há muitas pessoas e, ou, organizações se dedicando a essas temáticas.

Entendemos que a identificação e o compartilhamento de boas práticas na área de Educação, a redução das desigualdades e avaliações que tenham, cada vez mais, significado pedagógico, são fundamentais para aquilo que almejamos: ajudar o Brasil a ter um sistema educacional de referência, que ofereça um ensino de qualidade com igualdade de oportunidades a todos os alunos e alunas. Conheça a seguir os projetos e pesquisas que realizamos, em 2021, em cada uma dessas frentes.



01. MAPEAR E DISSEMINAR BOAS PRÁTICAS DE REDES DE ENSINO E ESCOLAS

PUBLICAÇÃO DO ESTUDO PERMANÊNCIA ESCOLAR NA PANDEMIA

Nos unimos ao Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa (CTE-IRB) e aos Tribunais de Contas brasileiros, parceiros de longa data em diferentes projetos, para a realização do estudo “Permanência Escolar na Pandemia”. Nosso objetivo era obter um panorama de quantos estudantes mantiveram o vínculo com a escola (participaram de aulas on-line e, ou, entregaram as atividades impressas propostas), durante o período sem aulas presenciais por conta da crise sanitária.

Foram aplicados questionários online a 1213 redes de ensino, de todas as regiões do Brasil. Em uma segunda etapa, as secretarias de Educação enviaram documentos comprovando as informações fornecidas no questionário. Os dados foram checados e validados pelos técnicos dos Tribunais de Contas.

Além de trazer informações sobre a adesão dos estudantes às aulas e atividades a distância, a pesquisa também buscou identificar redes com uma sistemática consistente de controle da frequência dos alunos e que adotavam boas práticas de engajamento e de busca ativa.

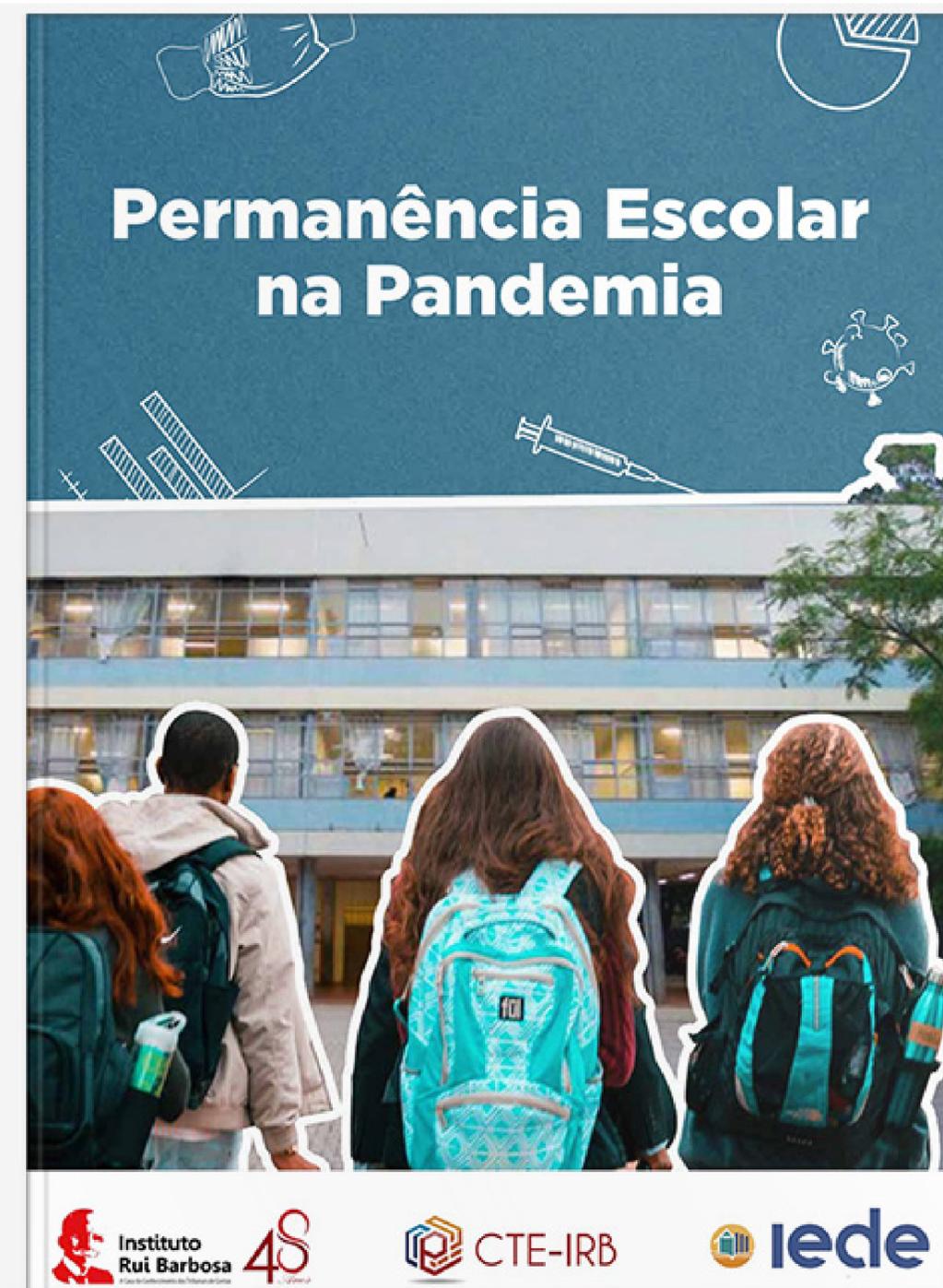
Isso ocorreu pois se verificou, ao longo do trabalho, uma dificuldade das redes de ensino em relação à coleta e gestão de dados de seus

estudantes. Onze secretarias de Educação que se destacaram nesse quesito foram entrevistadas pelos pesquisadores.

Entre as práticas adotadas por elas, estão a criação de planilhas on-line de controle da participação dos alunos, preenchidas pelos gestores escolares; formação com os professores; contato frequente com as famílias por meio do WhatsApp; disponibilização de atividades impressas aos estudantes sem internet ou sem os equipamentos necessários, e com coleta da assinatura dos responsáveis no momento da entrega desses materiais; e envio de materiais às casas dos alunos com mais dificuldade de acesso à escola, usando, para isso, um carro da própria Secretaria de Educação.

Em relação ao vínculo dos estudantes com as escolas, a pesquisa revelou que, **no 5º ano do Ensino Fundamental, a média de participação dos estudantes das redes municipais em aulas on-line e, ou, entregando as atividades propostas pelas escolas foi de 92,5%. No 9º ano, 90,1%.**

Ressaltamos o quanto esses dados são preocupantes e devem ser analisados considerando o contexto existente antes da pandemia. Segundo o Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019, do Todos pela Educação, 98% da população entre 6 e 14 anos estava matriculada na escola. Por isso, observar que 9,9% dos estudantes do 9º ano e 7,5% do 5º ano não fizeram atividades escolares durante a pandemia é um alerta, que exige ações céleres para que esses números não se convertam em casos de abandono ou evasão escolares. [Acesse aqui](#) o estudo “Permanência Escolar na Pandemia”.



DESIGUALDADES LIGADAS A COR / RAÇA

Projeto Desigualdades ligadas a cor / raça

PLANILHA: DESIGUALDADES NO PERCENTUAL DE ALUNOS COM APRENDIZADO ADEQUADO NO 5º ANO

ESCOLHER INDICADOR: *Diferença percentual no Aprendizado Adequado: 5º ano Matemática*

Maiores Índices

UF ou Brasil	Região	Diferença Brancos e Pretos
Amazonas	Norte	102.1
Rio Grande do Norte	Nordeste	98.6
Rio Grande do Sul	Sul	87.3
1. Brasil	-	79

Menores Índices

UF ou Brasil	Região
Piauí	Nordeste
Distrito Federal	Centro-Oeste
Acre	Norte
Alagoas	Nordeste



02. DIAGNOSTICAR E FAZER ANÁLISES QUE AJUDEM NO COMBATE ÀS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS

ANÁLISE SOBRE A DESIGUALDADE DE APRENDIZAGEM ENTRE ALUNOS BRANCOS E ALUNOS PRETOS

A pedido da Fundação Lemann, tabulamos dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2019 com recorte por raça/cor. Os números mostram que, em todos os estados brasileiros, independentemente da disciplina avaliada (Língua Portuguesa ou Matemática), tanto no 5º ano como no 9º ano do Ensino Fundamental, há uma diferença expressiva no percentual de estudantes brancos e de estudantes pretos com aprendizado adequado.



No 5º ano, em Língua Portuguesa, são 65.1% de estudantes brancos com aprendizado adequado, contra 40.3% de estudantes pretos. Em Matemática, no geral, os alunos apresentam um desempenho pior, mas isso não exclui ainda a diferença por cor/raça: 55.8% dos estudantes brancos têm aprendizado adequado. Entre estudantes pretos, o percentual cai para 31.2%.

No 9º ano do Ensino Fundamental, em Língua Portuguesa, há 46% de estudantes brancos com aprendizado adequado, contra 27.4% de estudantes pretos. Em Matemática, os percentuais são, respectivamente, 25.8% e 11.9%.



O que chama bastante atenção é que nas duas etapas avaliadas, e nas duas disciplinas, há diferenças muito importantes mesmo quando os alunos são do mesmo grupo socioeconômico. Por exemplo, **no 9º ano, entre os alunos de nível socioeconômico alto, 34.4% dos brancos e 17.3% dos pretos têm aprendizado adequado em Matemática.** A diferença entre o desempenho deles é de quase 100%. Quando a análise é feita considerando **somente alunos de baixo nível socioeconômico, os índices são 15.8% e 8% (diferença de 98%).**

Esses dados evidenciam que as desigualdades existentes na educação brasileira não são apenas por nível socioeconômico. Há desigualdades por cor/raça dos estudantes, e que nada tem a ver com inteligência ou capacidade de aprender. É preciso reconhecer com todas as letras a **existência do racismo estrutural, que está incorporado em várias práticas educativas, e impacta fortemente os estudantes pretos, mais do que os pardos.** Essas análises são um ponto de partida para a reflexão sobre como podemos garantir oportunidades equitativas a todos os estudantes, e combater as desigualdades educacionais existentes. [Acesse aqui](#) a análise sobre a desigualdade de aprendizagem entre estudantes brancos e estudantes pretos.



02. DIAGNOSTICAR E FAZER ANÁLISES QUE AJUDEM NO COMBATE ÀS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS

LANÇAMENTO DO INDICADOR DE PERMANÊNCIA ESCOLAR

Criamos um **indicador novo, a partir de dados do Censo Escolar, para mensurar o total de jovens que ingressaram na escola, mas, em algum momento de sua trajetória, a abandonaram** sem terem concluído a Educação Básica.

A diferença do Indicador de Permanência Escolar (IPE) para os outros existentes no País é que ele contempla o acumulado de jovens que deixaram a escola, independentemente do ano em que isso tenha acontecido — não importa, por exemplo,

se foi no início do Ensino Fundamental ou no final do Ensino Médio. Os indicadores do Ministério da Educação (MEC) que olham para o abandono (quem deixa a escola durante o ano letivo) e a evasão (quem conclui um ano, mas não se matricula no seguinte) consideram apenas o ano anterior.

Dessa forma, **com o Indicador de Permanência Escolar temos um panorama de quantas crianças e jovens o Brasil perdeu ao longo dos anos e tiveram o seu direito à Educação negado.** Com o IPE, é possível identificar quais são os estados em que a situação é mais crítica e devem estar mais atentos à questão da permanência escolar. Em 2019, por exemplo, um a cada cinco dos jovens de 16 e 17 anos já tinha abandonado a escola no

Maranhão; em Alagoas, 16,9%. Esses são os dois estados com os piores índices.

O indicador mostra grande correlação entre o nível socioeconômico dos alunos e o nível de permanência escolar, enfatizando aquilo que já é bastante discutido: é mais difícil manter os estudantes mais vulneráveis na escola. A importância do indicador reside no fato também de que os municípios com menor permanência escolar são os municípios com mais dificuldades em várias áreas. Há menos professores com formação adequada, são redes com maiores taxas de reprovação escolar, maior rotatividade do corpo docente, entre outras dificuldades. Acesse no [site do Iede](#) tabelas com o IPE de todos os municípios brasileiros e também o índice dos Estados.



02. DIAGNOSTICAR E FAZER ANÁLISES QUE AJUDEM NO COMBATE ÀS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS

PARCERIA COM O CENTRO LEMANN DE LIDERANÇA PARA A EQUIDADE NA EDUCAÇÃO, EM SOBRAL (CE)

O Centro Lemann é uma organização independente idealizada pela Fundação Lemann com “a missão de promover aprendizagem com equidade na educação básica, por meio da formação de lideranças educacionais e do fomento à pesquisa aplicada”. Em 2021, estabelecemos uma parceria com o Centro para **apoiar a construção de concepções e metodologias de orientação para o desenvolvimento do novo Programa de Pesquisa do Centro Lemann.**

Dentre os produtos previstos, estava a entrega de uma Teoria da Mudança e de um painel de indicadores de equidade. A Teoria foi construída com base nos três pilares de atuação do Centro Lemann, que são: 1. Formação de lideranças; 2. Produção e fomento à pesquisa; 3. Monitoramento das desigualdades educacionais e Advocacy. Por meio dessas ações, foram indicados os possíveis produtos, resultados intermediários e impactos específicos para se chegar ao impacto final que o Centro Lemann espera causar na Educação brasileira.

A criação do Painel de Equidade partiu da elaboração de cinco indicadores para orientar a tomada de decisão das redes de ensino que recebem o apoio do Centro. Essas informações foram enviadas por meio de relatórios

personalizados para 60 prefeitos, contendo resultados de aprendizagem dos estudantes, condições de acessibilidade das escolas de cada município e indicadores de permanência escolar, adequação da formação docente e legitimidade da gestão.

Além disso, produzimos também um documento com indicadores que poderiam ser utilizados por escolas, redes e secretarias, além de apontarmos estudos e métricas que embasaram o Painel de Indicadores.



02. DIAGNOSTICAR E FAZER ANÁLISES QUE AJUDEM NO COMBATE ÀS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS

AUXÍLIO A REDES DE ENSINO APOIADAS PELO INSTITUTO GESTO NA ELABORAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE EQUIDADE

O Instituto Gesto é uma organização sem fins lucrativos, criada e mantida pela Fundação Lemann, que atua em 25 redes públicas de Educação e impacta mais de 1,6 milhão de alunos em todo o Brasil. Em 2021, estabelecemos uma parceria com o Instituto para auxiliar redes de ensino apoiadas por eles na elaboração de um diagnóstico de equidade.

O primeiro município a ser investigado foi Joinville (SC). A partir dos dados da avaliação diagnóstica realizada por eles e de informações contextuais dos estudantes, analisamos o desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática, dividindo-os em três níveis: 1. Alunos com desempenho pelo menos no nível básico; 2. Alunos com desempenho pelo menos no nível adequado; e 3. Alunos com desempenho avançado. Depois, relacionamos o desempenho deles com os dados de cor/raça, nacionalidade, nível socioeconômico (se recebe Bolsa Família ou não) e também o Ideb da escola (baixo, médio ou alto).

Os principais resultados apontam uma média superior dos alunos brancos quando comparada a dos estudantes pardos e pretos. Os estudantes que

recebem Bolsa Família possuem desempenho inferior àqueles que não recebem o auxílio. Em relação ao Ideb da escola, à medida que se eleva, o aprendizado dos alunos sobe, tanto no 5º quanto no 9º ano do Ensino Fundamental. E, ao cruzar o desempenho na avaliação com o país de nascimento do aluno, observamos que estudantes brasileiros obtiveram resultados mais altos do que os estrangeiros.





02. DIAGNOSTICAR E FAZER ANÁLISES QUE AJUDEM NO COMBATE ÀS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS

PARCERIA COM A FUNDAÇÃO LEMANN PARA A CRIAÇÃO DE UM MINI-GUIA PARA UM BOM DIAGNÓSTICO COM RECORTE RACIAL

Estabelecemos uma parceria para apoiar os programas Educar para Valer (EPV) e Formar, da Fundação Lemann, no trabalho que desenvolvem junto a redes de ensino. Para isso, criamos um mini-guia, com um passo a passo para a realização de um bom diagnóstico com recorte racial. Entre os pontos que são abordados no documento, estão a importância de sensibilizar a rede de ensino sobre a necessidade de um diagnóstico com recorte racial, como coletar os dados desejados, e como fazer uma divulgação adequada dessas informações.



02. DIAGNOSTICAR E FAZER ANÁLISES QUE AJUDEM NO COMBATE ÀS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS

PESQUISA SOBRE O USO DOS RECURSOS PÚBLICOS PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO MATO GROSSO

Fomos contratados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para analisar diferentes áreas da Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso a fim de apontar caminhos para tornar mais eficiente a utilização dos recursos públicos da rede.

Para isso, analisamos também os projetos e processos da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, que apresenta resultados educacionais de destaque, com o intuito de identificar boas

práticas em relação ao uso do dinheiro público, que pudessem servir de inspiração ao estado do Mato Grosso.

Para a realização desse estudo, utilizamos métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa. No primeiro caso, fizemos uma análise comparada dos investimentos das duas secretarias em relação ao custo da alimentação por aluno e custo do transporte escolar por aluno e estimativa do custo por quilômetro rodado.

Em relação à pesquisa qualitativa, conduzimos entrevistas em profundidade e tríades com servidores de setores-chave das Secretarias de Educação que pudessem nos fornecer informações detalhadas sobre os programas e políticas relacionados à alimentação escolar, transporte dos

alunos, prestação de contas, e das áreas financeira, pedagógica, de planejamento, manutenção e obras.

A partir de todas essas informações, produzimos um relatório extenso, detalhado, sobre os pontos de atenção identificados nas diferentes áreas e, ou, processos da Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso. Além disso, trouxemos também recomendações de como aprimorar a atuação da secretaria, tornando mais eficiente o uso dos recursos públicos. Isso com base, especialmente, no que já foi testado e funciona na Secretaria de Estado do Ceará.



03. ATUAR PARA QUE INDICADORES E AVALIAÇÕES ORIENTEM AS TOMADAS DE DECISÃO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO

RESPOSTAS PEDAGÓGICAS SOBRE O IMPACTO DA PANDEMIA NA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

Em parceria com a empresa Primeira Escolha, aplicamos minitestos online e gratuitos em redes de ensino, com foco nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Essa ação teve dois grandes intuitos:

01. Avaliar o desempenho dos alunos em alguns dos objetivos de aprendizagem prioritários da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para ter uma dimensão dos efeitos da pandemia na aprendizagem deles;

02. Contribuir de forma direta com as redes participantes do projeto, fornecendo aos professores informações qualificadas sobre a situação de aprendizagem de seus alunos, de forma a auxiliá-los em seu planejamento e prática pedagógica.

Os testes foram aplicados virtualmente e tiveram curta duração para não sobrecarregar os estudantes. Ao final do processo, cada Secretaria de Educação teve acesso a um portal com devolutivas pedagógicas, mostrando como os estudantes se saíram nas habilidades avaliadas em relação às demais redes participantes.

Ao todo, 14 redes de ensino, sendo 13 municipais e 1 estadual, se envolveram no projeto. Essa amostra, apesar de reduzida, nos possibilitou ter um panorama de quais são foram as habilidades

e conhecimentos que os estudantes tiveram mais dificuldade de adquirir no contexto de atividades remotas por conta da pandemia.

Os aprendizados que obtivemos serão compartilhados em um relatório, com previsão de publicação para Julho de 2022.



03. ATUAR PARA QUE INDICADORES E AVALIAÇÕES ORIENTEM AS TOMADAS DE DECISÃO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO

ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE REVISÃO DO IDEB E CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE TRABALHO (GT) PARA DISCUTIR INDICADORES E AVALIAÇÕES

Concluimos, em 2021, a nossa proposta de revisão do Ideb, que começou a ser pensada e estruturada no ano anterior a partir de reflexões internas,

análises de vários documentos e conversas com pesquisadores da área.

Apesar do Ideb ser um indicador muito relevante e que propiciou avanços significativos na Educação brasileira desde a sua criação, em 2007, ele tem importantes limitações que prejudicam a sua compreensão e o seu uso pelas redes de ensino e escolas. A seguir, listamos os principais pontos de melhoria, tanto em relação aos componentes de aprendizagem e de rendimento como às metas:

a) A nota do Ideb é uma comparação com os resultados que os estudantes tiveram em 1997 e não trazem uma visão do que é aprendizagem adequada.

b) Uma mesma nota no Ideb tem significado pedagógico diferente nos anos iniciais, nos anos finais e no Ensino Médio.

c) São necessários esforços diferentes em Língua Portuguesa e Matemática para se obter uma mesma nota no Saeb.

d) É mais difícil para redes com Ideb alto baterem a meta. Existem, por exemplo, redes que tinham Ideb abaixo de 4, em 2009, e que bateram a meta, e redes com Ideb 7 que não bateram.

e) As metas não estimulam a busca por uma educação mais equitativa, já que um Ideb muito alto não significa, necessariamente, que todos os estudantes têm o aprendizado adequado. Um Ideb alto pode significar, na verdade, que um grupo de alunos sabe mais do que o esperado para a sua série.

f) A construção das metas foi feita somente com foco somente no Ideb, o que acabou por suprimir a discussão sobre os componentes de aprendizagem e de rendimento escolar individualmente.

g) O Ideb só considera as taxas de aprovação do ano de realização do Saeb, não gerando incentivo aos gestores para a aprovação dos estudantes nos anos pares. Pelo contrário, sabe-se que algumas redes de ensino reprovam os estudantes de desempenho insatisfatório nos anos pares para que não façam o Saeb no ano seguinte.

h) Não considera todas as crianças e jovens do território. Apenas aqueles que estão na escola impactam no indicador. Não olha e não penaliza as desigualdades existentes na educação.

A nossa proposta olha para todas as fragilidades mencionadas acima, buscando solucioná-las. Entendemos que um “novo Ideb” deve ser guiado por cinco princípios fundamentais:

01

Garantir o monitoramento das aprendizagens essenciais expressas na Base Nacional Comum Curricular

02

Prezar pelo direito à Educação de todos e de cada uma das crianças e jovens

03

Promover equidade

04

Ser bem compreendido por formuladores de políticas públicas, gestores educacionais e professores, sendo um orientador para tomadas de decisão mais assertivas

05

Ser guiado por um olhar técnico, incorporando aprendizados que tivemos desde 2007

Para discutir os rumos do Ideb, criamos um grupo de trabalho (GT) de indicadores e avaliações, que conta com a participação de alguns dos principais pesquisadores do País na temática, como José Francisco Soares, professor aposentado da UFMG e ex-presidente do Inep; Reynaldo Fernandes, professor da USP, que criou o atual Ideb; Maria Helena Guimarães de Castro, professora aposentada da Unicamp, também presidiu o Inep e atualmente é presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE); e Ruben Klein, consultor da Fundação Cesgranrio e um dos maiores nomes do Brasil na área de estatística.

Foram realizadas três reuniões do GT no ano, em que foram expostas as propostas de revisão do Ideb feitas por nós e também pelo Banco Mundial, por Chico Soares, Ruben Klein e Reynaldo Fernandes, seguidas por debates com os demais participantes. **Concluímos, em 2021, um documento em que sistematizamos a nossa proposta e a dos atores citados. O objetivo é lançá-lo ao debate público em 2022,** ao passo em que planejamos dar continuidade aos encontros e ações do GT.



03. ATUAR PARA QUE INDICADORES E AVALIAÇÕES ORIENTEM AS TOMADAS DE DECISÃO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO

ESTUDO SOBRE INDICADORES E METAS PARA A ETAPA DE ALFABETIZAÇÃO

A pedido do Instituto Natura e da Fundação Lemann, realizamos um estudo sobre elementos a serem considerados na composição de indicadores e metas de alfabetização.

O documento foi produzido a partir de um amplo mapeamento de referências internacionais de instrumentos e avaliações para a Educação Infantil e a alfabetização, além de entrevistas com especialistas na temática. Entre os tópicos que são abordados estão: caminhos para o Saeb e para as avaliações

locais, cuidados necessários na avaliação das etapas e na elaboração de metas, e características necessárias a um indicador de alfabetização. A expectativa é que o estudo seja lançado em 2022.



An illustration of a school scene. In the foreground, a teacher with long dark hair, wearing a blue jacket and a backpack, is walking away from the viewer. To the left, a large silhouette of a person's head and shoulders is visible. In the background, a yellow building with several windows and a door is shown. A small child is running towards the building, and another child is standing near the door. The scene is set against a background of vertical blue and yellow stripes.

QEdu

QEdu

O ano foi repleto de novidades em relação ao QEdu, o principal portal de dados educacionais do País e que está sob nossa gestão desde 2020.

Lançado em 2012, o QEdu possui mais de 5 milhões de acessos por ano e está presente em mais de 5 mil cidades do Brasil. Desde que assumimos o portal, trabalhamos junto à Fundação Lemann em sua reformulação. Para isso, além do apoio da própria Fundação Lemann, contamos também com o suporte do Itaú Educação e Trabalho e da B3 Social. No caso específico do QEdu Gestão, plataforma do QEdu, temos o apoio adicional da Cátedra Sérgio Henrique Ferreira do Instituto de Estudos Avançados da USP de Ribeirão Preto (IEA/USP-RP).

Veja a seguir um pouco de todas as mudanças que ocorreram no QEdu no ano.

NOVA HOME DO QEDU

No dia 30 de junho, realizamos o evento “O papel de dados e indicadores para o desenvolvimento da Educação brasileira no contexto atual e no pós-pandemia”, que marcou o lançamento da nova home e também da plataforma QEdu Gestão.

Participaram Ana Inoue, do Itaú Educação e Trabalho; Daniel de Bonis e Deloise Jesus, da Fundação Lemann; Mozart Neves, da Cátedra Sérgio Henrique Ferreira do IEA/USP-RP; Myrian Sartori, do Ministério da Educação (MEC); Deborah Kaufmann, do Movimento pela Base, além dos secretários de Educação do Estado do Mato Grosso do Sul, Cecília Motta, e da Paraíba, Cláudio Furtado.

A nova home do portal ficou mais fácil de navegar, responsiva para celulares e traz muito mais dados. Há um mapa interativo, em que o usuário consegue clicar e obter informações, por Estado, sobre a aprendizagem dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática, as taxas de reprovação e de abandono escolar, o Indicador de Permanência Escolar e o Ideb. Há também um relatório da rede pública, com um panorama da situação educacional do País, trazendo alguns pontos fortes e desafios.

NOVAS PÁGINAS INTERNAS

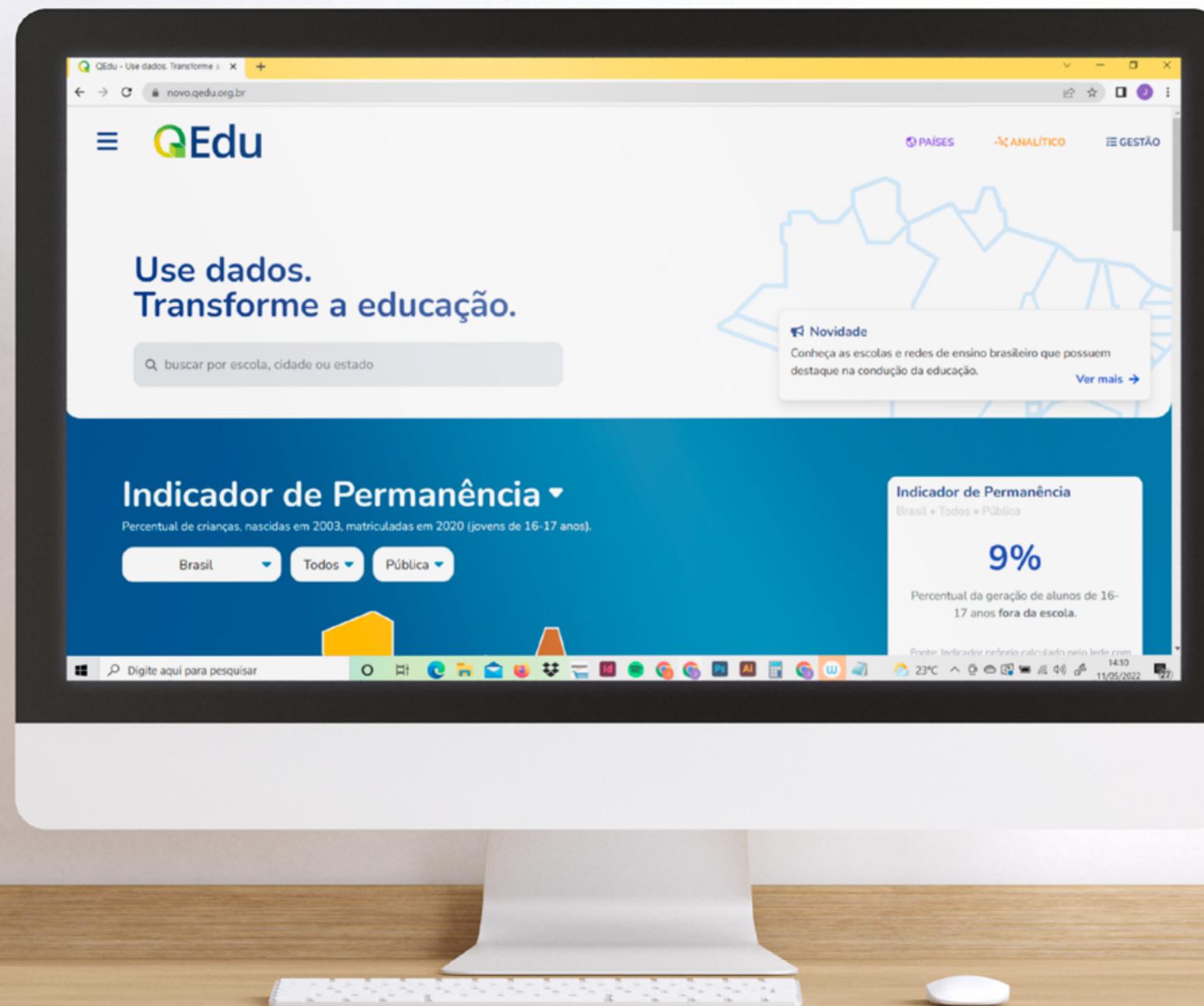
Além da página principal do QEdu, páginas internas do portal também foram reformuladas a fim de facilitar o acesso a dados educacionais relevantes e trazer mais informações que possam ajudar os gestores nas tomadas de decisão na área.

São elas: páginas de escolas, de estados, municípios e questionários do Saeb.

PÁGINA DE ESTUDOS

Outra novidade do QEdu foi a criação da página de Estudos, que apresenta quais são as escolas e redes de ensino brasileiras que se destacam pelos seus resultados educacionais.

O levantamento tem como base os estudos [Educação que Faz a Diferença](#), realizado por nós em parceria com o Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa (CTE-IRB), e a série de pesquisas [Excelência com Equidade](#), lançada em 2015 pela Fundação Lemann em parceria com o Itaú BBA e que, posteriormente, também teve o nosso envolvimento, do Instituto Credit Suisse e do Instituto Unibanco.





PROGRAMA QEDU MULTIPLICADORES

O ano marcou também o lançamento do programa Multiplicadores QEdu, que **teve mais de 100 inscritos de todas as regiões do País e, ao todo, 44 selecionados.** Eles participaram de três formações online e gratuitas com a equipe do lede e com convidados, sobre como acessar e interpretar dados e indicadores disponíveis no QEdu; como utilizar o QEdu Gestão, Analítico e Países; e também sobre boas práticas na área de Educação em relação à avaliação e monitoramento do estudantes, gestão escolar, entre outras.

Em contrapartida, deveriam ajudar mais gestores e educadores a conhecer o QEdu e suas plataformas e como é possível utilizá-los para realizar transformações na área de Educação. Os 10 multiplicadores que mais se destacaram nessas ações foram premiados. Duas educadoras puderam escolher qualquer rede de ensino do

Brasil para conhecer, com toda a viagem paga pelo lede. Os outros oito ganharam viagens para conhecer redes de ensino de destaque em seu estado.

NOVAS PLATAFORMAS DO QEDU

Em 2021, três novas plataformas foram criadas e incorporadas ao QEdu. Cada uma com um objetivo diferente, para tornar a experiência do usuário a mais completa possível:

QEdu Gestão: é uma ferramenta que **permite personalização: cada usuário, após se cadastrar e obter login e senha junto ao lede, pode inserir dados próprios de suas redes de ensino, sejam de avaliações ou questionários, por exemplo** [\(assista aqui a um vídeo curto e saiba mais\)](#).

Os usuários podem optar por deixar seus dados

privados, com acesso restrito apenas aos profissionais com a senha, ou torná-los públicos. A Cátedra Sérgio Henrique Ferreira, do IEA-RP/USP fez isso: produziu análises focadas nas cidades brasileiras de médio porte e deixou todas as [planilhas públicas](#), permitindo a análise de especialistas e abrindo caminho para a cooperação entre municípios.

Outro exemplo de planilha pública no QEdu Gestão mostra a desigualdade de aprendizagem entre estudantes brancos e estudantes pretos. Independentemente da disciplina avaliada (Língua Portuguesa ou Matemática), tanto no 5º ano como no 9º ano do Ensino Fundamental, e mesmo quando a análise é feita considerando o mesmo grupo socioeconômico, há desigualdades significativas. [Acesse a análise no QEdu Gestão.](#)

Em 2021, [35 secretarias de Educação participaram de formações oferecidas pelo lede sobre como](#)

[utilizar o QEdu Gestão para a organização e monitoramento de seus dados.](#) Há também 15 instituições do 3º setor que utilizam a ferramenta.

QEdu Países: a plataforma permite a [comparação dos resultados de aprendizagem dos estudantes brasileiros com os de outras nações que realizam o Pisa \(*Programme for International Student Assessment*\)](#). É possível visualizar as médias dos alunos e o percentual com aprendizado adequado em cinco áreas: Matemática, Leitura, Ciências, Resolução Colaborativa de Problemas e Educação Financeira. Além disso, o QEdu Países também permite conhecer um pouco mais sobre o perfil dos estudantes, tendo como base sete critérios: nível socioeconômico, escolaridade da mãe, apoio dos pais nos estudos, repetência, apoio dos pais no enfrentamento de dificuldades, expectativa acadêmica e sensação de pertencimento à escola. [Acesse aqui](#)

QEdu Analítico: É uma [ferramenta de *Business Intelligence* \(BI\)](#) para simplificar o cruzamento e análise de múltiplos dados educacionais. Com o QEdu Analítico, é possível extrair informações dos microdados do Saeb e do Censo Escolar de forma bastante rápida, e visualizá-las em gráficos e tabelas. Também pode-se fazer download dos dados em um arquivo em formato csv. [Acesse aqui](#)

DEMAIS REALIZAÇÕES EM 2021

CURSOS

Participação no curso “Análise de dados educacionais”

Apoiamos a organização e fomos um dos palestrantes do curso online “Análise de dados educacionais”, realizado pela Open Knowledge, Escola de Dados, e que teve a participação também da Fundação Lemann. Realizado no segundo semestre de 2021, o curso foi voltado a gestores públicos da área de Educação e abordou temas como fontes de dados e metodologias e tecnologias para formular, monitorar e avaliar políticas educacionais baseadas em evidências.

Para quem não pode participar, foi **disponibilizado um ebook totalmente gratuito**, que sintetiza os principais conteúdos abordados

nas aulas. Baixe aqui. O documento é dividido em quatro seções: **01.** Dados educacionais: fundamentos e fontes; **02.** Avaliação educacional como ferramenta de análise de desigualdades; **03.** Visualização de dados e análise georreferenciada; **04.** Políticas públicas e uso de evidências.

Mini-curso jornalismo de dados com a Jeduca

Fomos convidados pela Associação dos Jornalistas de Educação, a Jeduca, para realizar o mini-curso “Pandemia na educação: hoje e amanhã”, no 5º Congresso Internacional de Jornalismo de Educação.

O mini-curso, mediado pela jornalista Amanda Ciegliniski, teve como objetivo apresentar um pouco do que já é sabido em relação aos impactos da pandemia de covid-19 na Educação e debater

também o que ainda falta ser analisado e estudado em relação aos impactos do longo período sem aulas presenciais no País.

REDES SOCIAIS

História de professor

Em comemoração ao Dia do Professor, e como uma forma de fazer uma pequena homenagem a quem faz a diferença no dia a dia de tantos estudantes, realizamos, ao longo do mês de outubro, o quadro **“História de Professor”, em que contamos um pouco sobre a vida e a carreira de nove educadores.** Quais são suas motivações? Por que escolheram lecionar? O que mais os inspira em sala de aula? Qual o projeto mais marcante da sua carreira? Essas foram algumas das perguntas que fizemos a eles em entrevistas.

Além de textos com a história de cada um, também realizamos lives com eles, que seguem [disponíveis no nosso instagram](#).



Iede Descomplica

Com o objetivo de facilitar o entendimento de conceitos, termos técnicos e indicadores da área de Educação, lançamos no nosso instagram a série de vídeos [“Iede Descomplica”](#). Foram publicados no ano, que abordaram os seguintes temas: a diferença entre evasão e abandono escolar; o que é distorção idade-série; o que é o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb); o que é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb); o que é Programme for International Student Assessment (Pisa); quais são as principais bases de dados educacionais existentes no Brasil; o tamanho do nosso sistema de ensino (quantidade de escolas, de estudantes e de professores); além de um vídeo contando um pouco mais sobre quem são os docentes que atuam na Educação Básica (cor/raça, tempo de profissão, vínculo empregatício, carga horária e o quanto estão satisfeitos com a profissão).

PRÊMIO

Fomos os vencedores da 3ª edição do prêmio José Eduardo Ermírio de Moraes, uma parceria do Insper com a família Ermírio de Moraes, que tem por objetivo reconhecer o protagonismo de alunos e ex-alunos do Insper que estão transformando o ambiente de negócios, a academia e a sociedade. O diretor-fundador do Iede, Ernesto Martins Faria, graduou-se na instituição em Ciências Econômicas, em 2008, e, por essa razão, pôde concorrer.

O prêmio foi dividido em três categorias: a primeira, “Early Stage”, incluía projetos de inovação em estágio inicial, com potencial de alto impacto, e teve como vencedoras Zoë Póvoa e Victoria Luz, com o marketplace de moda Ozllo. A segunda categoria foi “Excelência

e Impacto”, para reconhecer um projeto implementado e com resultados mensuráveis. O vencedor foi Thomas Alfred Carlsen, com My Work, um sistema de gestão de funcionários para a Polícia Militar do Espírito Santo.

Por fim, a terceira categoria, “Inovação na Crise”, teve como vencedores Ernesto Faria, com o Iede, e a dupla Jefferson Vianna e Victor Hill, com o projeto Cactus – maratona Cactus, uma competição de matemática voltada a estudantes da rede pública.



“Fico muito feliz pelo prêmio, pois pode ser um estímulo para mostrar que alunos de Economia podem trabalhar em temas que buscam impacto social, e também por permitir que mais pessoas conheçam o trabalho que fazemos no Iede”

Ernesto Martins Faria
DIRETOR-EXECUTIVO DO IEDE

EQUIPE



Ernesto Martins Faria
DIRETOR-EXECUTIVO



Leticia Maggi
GERENTE DE CONTEÚDO



Luana Bunese
COORDENADORA DAS
PLATAFORMAS QEDU



Cecilia Miranda
COORDENADORA DE PESQUISAS



Matheus Mascioli
PESQUISADOR



Giovanna Macedo
ANALISTA DE PROJETOS



Julia Goulart
ANALISTA DE COMUNICAÇÃO



Lucas Landin
ANALISTA DE PROJETOS



João Victor dos Santos
DESIGNER

COMITÊ TÉCNICO



Charles Kirschbaum
PROFESSOR DO INSPER



Luiz Scorzafave
PROFESSOR DA USP



Raquel Guimarães
DOUTORA EM DEMOGRAFIA
PELA UFMG



Regina Madalozzo
PROFESSORA DO INSPER



Jonei Barbosa
PROFESSOR DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA BAHIA (UFBA)



Adolfo Calderón
PROFESSOR DA PUC-CAMPINAS



Daniel Domingues
PROFESSOR DA USP



Tadeu da Ponte
PROFESSOR DO INSPER



Tatiane Cosentino
PROFESSORA DA UFSCAR



Telma Vinha
PROFESSORA DA UNICAMP



Silvio Fiscarelli
PROFESSOR DA UNESP



iede

RELATÓRIO
ANUAL
2021

🌐 www.portaliede.com.br

✉ contato@portaliede.com.br

f facebook.com/portaliede

📷 [@portaliede](https://instagram.com/portaliede)

🐦 twitter.com/portaliede

in linkedin.com/company/portaliede